

WAMON

volume 9 | n° 2 | 2024



ORGANIZAÇÃO
LILIAN ALVES GOMES
JAQUELINE DE OLIVEIRA E SILVA
PATRÍCIA LÂNES

ISSN 2446 - 8371

**DOSSIÊ MEMÓRIAS SENSÍVEIS, CONTRAMEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS INCÔMODOS:
POLÍTICAS E NARRATIVAS**

**ARTIGOS
LIVRES**

RESENHA

**RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**ENSAIO
VISUAL**

wammon

Revista dos Alunos do Programa de Pós Graduação
em Antropologia Social da UFAM



UFAM



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

VOLUME 9 | EDIÇÃO Nº 2 | 2024

WAMON

Revista dos alunos do Programa de
Pós-Graduação em Antropologia
Social da UFAM

Equipe Editorial (2024)

Editores-chefe

Ozaias da Silva Rodrigues
Victoria Katarina Cardoso Lima

Editores-Executivo

Thamires Pessanha Angelo
Dione Coêlho de Souza
Jeniffer Mattos de Sousa
Melanie Theresia Peter
Rafaele Cristina de Souza Queiroz
Larissa Maria de Almeida Guimarães
Marcelo Meneses Schorno
Taynara Alves Lobato Munduruku
Cláudio Vinícius Lima Menezes
Felipe Magno Silva Pires
Izabel Maria Bezerra
Leonardo Lucas Britto
Mauricio Viana de Oliveira
Rodolfo Almeida de Azevedo
Tiago Silva de Oliveira

DOSSIÊ “Memórias sensíveis,
contramemórias e patrimônios incômodos:
políticas e narrativas”

Organização

Lilian Alves Gomes
Jaqueline de Oliveira e Silva
Patrícia Lânes

**Esta edição conta com financiamento da
FAPEAM por meio do POSGRAD 2023/2024**

Coordenadores do Dossiê

Ozaias da Silva Rodrigues
Larissa Maria de Almeida Guimarães

Fotos da Capa

Lilian Gomes

Diagramação

Dione Coêlho de Souza

Revisão

Equipe Editorial

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Projeto Gráfico

Luiz D. da Paz

Assessoria de Comunicação

Dione Coêlho de Souza
Victoria Katarina Cardoso Lima

W243 Wamon - Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM. Manaus: Edua, 2024 – v.10 n.2; 30cm.

ISSN: 2446-8371

Semestral

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

Conselho Editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA/
Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Ana Carla dos Santos Bruno
(Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
- INPA/ Universidade Federal do Amazonas -
UFAM)
Charles Hale
(Texas University)
Deise Lucy Oliveira Montardo
(Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
João Dal Poz Neto
(Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
João Pacheco de Oliveira Filho
(Museu Nacional - MN/Universidade Federal
do Rio de Janeiro - UFRJ)
José Exequiel Basini Rodrigues
(Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
José Guilherme C. Magnani
(Universidade de São Paulo - USP)
Márcia Regina Calderipe Farias Rufino
(Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Márcio Silva
(Universidade de São Paulo - USP)
Thereza Cristina Cardoso Menezes
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- UFRRJ)

Lista de pareceristas da edição (2024.2):

Nominata de avaliadores/as do presente número da revista

Ana Paola Miyagusuku Miyasato (UBA)
Antonela dos Santos M. (UBA)
Beatriz Kushnir (UNIRIO)
Bianca França (UNIRIO)
Cely Carolyne Pontes Morcerf (USP)
Daniel Martins (sem vínculo)
Denise Ferreira da Costa Cruz (UNILAB - CE)
Eriki Aleixo de Melo (UFRR)
Edna Mota Loiola (UECE)
Gilson Rodrigues (IFRN)
Felipe Alves (UFCAT)
Janice Alves Trajano (UFPEl)
Jaqueline de Oliveira e Silva (FAE - UFMG)
Kleyton Rattes Gonçalves (UFC)
Lilian Alves Gomes (UCAM)
Lorena Veras Mendes (UFPB)
Marina de Barros Fonseca (UFRJ)
Manoel Nogueira Maia Neto (UFRN)
Marcos Flávio Portela Veras (UFAM)
Peti Mama Gomes (UNILAB – CE)
Patrícia Lânes Araújo de Souza (UERJ)
Rafaele Cristina de Souza Queiroz (UFAM)
Robério Gomes dos Santos (UniVS)
Roberta Mathias (UERJ)
Rhuan Carlos Lopes (UNILAB)
Suellen Alves (UFMG)
Susy Ellen Pacheco da Silva (UFAM)
Tallyta Suenny Araújo (UFPA)
Tereza Spyer (UFOP)
Tatiane Freitas (sem vínculo)
Tiago Heliodoro (USP)
Tony Leão da Costa (UEPA)
Walison Almeida Dias (UFPA)
Yolanda Ribeiro (UFF)

SUMÁRIO

Editorial	108
Ozaias da Silva Rodrigues Larissa Maria de Almeida Guimarães	
DOSSIÊ “MEMÓRIAS SENSÍVEIS, CONTRAMEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS INCÔMODOS: POLÍTICAS E NARRATIVAS”	
Apresentação	111
Lilian Alves Gomes Jaqueline de Oliveira e Silva Patrícia Lânes	
Arte e resistência no Chile durante o Estallido Social: a contestação da herança autoritária no espaço público	125
Tereza Maria Spyer Dulci	
Os muros que guardam histórias: Cemitério das Polacas de Cubatão	157
Syntia Pereira Alves	
Espaços sagrados e de memória: os antigos cemitérios indígenas de Manaus/AM	173
Fábio Augusto de Carvalho Pedrosa	
“Lá vem os negros de Curral de Fora”: memórias trançadas na formação de um quilombo baiano	199
Manuel A. Malvar Neto	
Narrativas patrimoniais e disputa pela memória coletiva através da pichação no Forte dos Reis Magos em Natal-RN	129
Juliette Scarlet Galvão Aires Santos	
ARTIGOS LIVRES	
Descontinuidade de projetos e ações no licenciamento ambiental federal da Bacia de Campos: uma análise de entrevistas sobre a aplicação do Censo Pescarte	155
Rafael Moraes da Silva Lilian Sagio Cezar	



Pentecostalismo e tatuagem

|175

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa

Povos ameríndios na Amazônia e memórias da resistência à medicalização e judicialização da vida

|215

Walison Almeida Dias

Flávia Cristina Silveira Lemos

Manoel Ribeiro de Moraes Junior

RESENHA

“ONDE ESTÃO SEUS ÁLBUNS DE FAMÍLIA?": A FOTO COMO MONUMENTO-MEMÓRIA EM PARA NUNCA ESQUECER

|233

Manoel Nogueira Maia Neto

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Uma etnografia da paternidade: relato de experiência de um doutorando em antropologia social frente a um plano de tese, dois filhos pequenos e as demandas do lar

|241

Felipe Magno Silva Pires

ENSAIO VISUAL

Cenários de pesca, marés e mangues na Amazônia Atlântica

|261

Ozian de Souza Saraiva

Leonardo Silveira Santos



Editorial 2024.2

Ozaias da Silva Rodrigues¹
Larissa Maria de Almeida Guimarães²

A presente edição traz o dossiê “Memórias sensíveis, contramemórias e patrimônios incômodos: políticas e narrativas”, organizado por Lilian Alves Gomes, Jaqueline de Oliveira e Silva e Patrícia Lânes. Trata-se do primeiro dossiê dedicado às discussões no campo patrimonial pela Revista Wamon, inserindo o periódico nos debates sobre processos de patrimonialização e reconhecimento de bens culturais, por meio de práticas sociais em torno de discursividades que problematizam conceitos e entendimentos, um exercício de reflexividade contra hegemônica. A proposta é repensarmos definições e enquadramentos sobre “materialidade” e “imaterialidade” das memórias coletivas e individuais, tomando certos lugares de memória e bens patrimoniais como potenciais meios de agenciamentos políticos, que estruturam as relações cotidianas, os silenciamentos, as narrativas e as possibilidades de intervenções nos espaços e territórios.

Vemos a necessidade de incomodar as narrativas postas sobre memórias, identidades e patrimônios, conceitos tão caros no campo do Patrimônio Cultural institucionalizado, que ao longo dos últimos anos passaram a ser problematizados, (re)pensando o patrimônio enquanto construção de narrativas situadas, de caráter histórico e cultural, potencialmente mensurável e qualificável, e que, enquanto fenômeno social, emerge como forma de apreensão e manejo de territorialidades e espacialidades, de pertencimento e de alijamento, outras dialogias em torno de práticas preservacionistas que carregam em si as disparidades e assimetrias dos modelos organizacionais e dos sistemas de poder instituídos.

Nesta edição, contamos com três artigos livres, cinco artigos que compõem o dossiê, uma resenha, um relato de experiência e um ensaio fotográfico, além da Apresentação do dossiê. Os artigos livres tratam dos povos ameríndios na Amazônia brasileira, suas lutas e as estratégias para manter seus modos de vida, sobre pentecostalismo e tatuagem e sobre licenciamento ambiental e pesca artesanal. Este último, de Rafael Moraes e Lilian Sagio, nos conta das consequências do Licenciamento Ambiental na Bacia de Campos. Já o artigo de Otávio Barduzzi reflete sobre a relação entre pentecostalismo e tatuagem, a partir de um estudo bibliográfico. Walison Almeida, Flávia Cristina e Manoel Ribeiro dissertam sobre a medicalização e a judicialização da vida referente às lutas dos povos indígenas.

No artigo “Espaços sagrados e de memória: os antigos cemitérios indígenas de Manaus-AM”, Fábio Pedrosa nos lança um olhar sobre a preservação patrimonial através do reconhecimento dos cemitérios de/por populações indígenas, enquanto espaços sagrados tomando o reconhecimento histórico do genocídio contra estas populações, tendo como suporte materialidades que reivindicam o direito à memória e a retomada simbólica do território. Em uma linha semelhante, Syntia Alves analisa o Cemitério Israelita de Cubatão-SP enquanto um lugar de memória institucionalizado, construindo contranarrativas em torno da imigração judaico-polonesa para o Brasil

¹ Editor-chefe da WAMON, doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM), antropóloga no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Atualmente é Superintendente do Iphan no estado de Roraima.

e a marginalização de mulheres “polacas” que foram submetidas ao tráfico e prostituição no Brasil, ressignificando sua pertença comunitária e religiosa por meio da ação de Sociedade Beneficente e Israelita de Santos.

Em “Narrativas patrimoniais e disputa pela memória coletiva através da pichação no Forte dos Reis Magos em Natal-RN”, Juliette Scarlet Santos nos faz pensar o seguinte: o suporte físico, enquanto um patrimônio material, como é o caso do Forte dos Reis Magos, em Natal - RN, é mais importante do que a mensagem que foi pichada em um de seus muros? Mas qual patrimônio, memória e história esse Forte retrata? E qual a relevância da mensagem pichada? Patrimônio e memórias são sempre disputados, seja para se preservar ou para destruir, conservar narrativas ou redefinir prioridades ideológicas.

Os patrimônios possuem potencialidades contestatórias, combatendo por meio de diferentes suportes as estruturas de poder que se coadunam para a manutenção de assimetrias sociais. Tereza Dulci nos faz refletir como a arte pode se tornar uma ferramenta importante para a “descolonização da memória”, promovendo mudanças sociais e políticas visíveis aos olhos e marcadas pela resistência de corpos historicamente marginalizados em intervenções no Chile durante o *Estallido Social*. Seu artigo “Arte e resistência no Chile durante o Estallido Social: a contestação da herança autoritária no espaço público” nos convida a repensar as estruturas políticas de poder e os suportes de memória.

Manuel Neto, em “*Lá vem os negros de Curral de Fora*”: memórias trançadas na formação de um quilombo baiano”, nos brinda com uma reflexão necessária sobre as dissonâncias nas construções e narrativas sobre memória e passado, nos fazendo repensar as expectativas criadas em torno das idiosincrasias projetadas e a refletir sobre religiosidades e trajetórias de vida dissonantes aos sentidos almejados enquanto pesquisadores/as em campo.

A Resenha se relaciona com a temática do dossiê ao abordar a questão dos álbuns de família e as violências do cotidiano familiar, algo que o público leitor pode pré-visualizar na Apresentação do dossiê que as organizadoras fizeram. O Relato de experiência, seção recém-inaugurada na revista, conta com uma reflexão sobre paternidade de Felipe Magno Pires. O autor narra os desafios, físicos, financeiros e mentais, de assumir uma paternidade em tempo integral, refletindo sobre o impacto desse contexto sobre o pai/pesquisador. Já o Ensaio fotográfico, de Ozian Saraiva e Leonardo Santos, pensa os impactos socioambientais em vilas de pescadores do Pará, ponderando sobre a relação entre pesca e religiosidade.

Desejamos uma boa leitura!